



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um relato de experiência a partir das metodologias da Educação Física Escolar

Wanderley Gomes de Oliveira ¹

RESUMO

A educação de jovens e adultos tem por principal característica o processo de inclusão social, visto que os alunos que não tiveram acesso ao ensino regular e que estão fora da faixa etária e na maioria das vezes se sentem excluídos e desvinculados à realidade escolar. A concepção de educação seguida para o desenvolvimento das aulas foi a pedagogia histórico-crítica aliada a abordagem de Educação Física crítica-superadora que se baseia no método dialético, onde o aluno precisa ser contextualizado no assunto e deve ser incentivado a pensar criticamente sobre o assunto abordado. Foram ministradas 8 aulas para o Ensino Fundamental II e 8 aulas para o Ensino Médio, as aulas tiveram caráter conceitual, procedimental e atitudinal, por meio de aulas dialéticas teóricas e práticas. Os alunos mostraram-se satisfeitos com as práticas e teorias e envolveram-se no debate, participando ativamente da construção de sua aprendizagem. É importante proporcionar ao aluno o verdadeiro contato a Educação Física como ciência para que a disciplina venha contribuir efetivamente para a formação plena do educando.

Palavras-chave: EJA, Metodologia, Estratégia, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e adultos (EJA) prevista na Constituição Federal e regulamentada pela LDB como educação Básica é voltada para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos, no ensino fundamental e médio na idade própria, além de ser totalmente gratuito e respeitando as características, interesses, condições de vida e trabalho dos que procuram esta modalidade de ensino (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, p. 15). Seu principal objetivo é o de receber os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade própria. Na década de 90, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial.

Este nível de ensino está respaldado na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996).

A educação de jovens e adultos tem por principal característica o processo de inclusão social, visto que os alunos que não tiveram acesso ao ensino regular e que estão fora da faixa etária e na maioria das vezes se sentem excluídos e desvinculados à realidade escolar.

¹ Pós-graduando em História e Cultura Afro-brasileira; Especialista em Docência no Ensino de Educação Física pelo Instituto Brasileiro de Formação, UNIBF; Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá, CEAP, Macapá, Amapá. E-mail: wanderleyleo.edf@outlook.com



Tendo em vista esta realidade educacional, a EJA deve adotar metodologias ativas de ensino que contemplem e supram às necessidades do público alvo e como prevê a LDB em seu artigo 37, parágrafo 1º, devem ser “consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

Para se desenvolver um trabalho adequado, primeiramente, deve-se compreender que o processo educacional no indivíduo possui algumas dimensões que podem ser assim elencadas: individual, profissional e social. A primeira característica destaca que o sujeito é um ser em construção, e busca constantemente se desenvolver e aprimorar seu potencial. No campo profissional, existe a clara necessidade de aperfeiçoamento e inserção no mercado de trabalho. No âmbito social, o indivíduo deve atingir a capacidade de interagir e conviver em sociedade, participando ativamente nos diversos tipos de relações (IRELAND, 2009, p. 36).

Realizando um breve estudo das raízes históricas da educação de jovens e adultos no Brasil, observou que esta passou por profundas mudanças nas últimas quatro décadas, onde o Estado estruturou algumas ações, conforme cita Suzuki (2009, p. 16) são elas: Fundação Mobral (1967 – 1985) Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, Fundação Educar (1986 – 1990) e do Programa Brasil Alfabetizado (2003 até os dias atuais).

O Movimento Brasileiro de Alfabetização, que teve início em 1967, adquiriu notoriedade em âmbito nacional através de diversas campanhas realizadas pelo Ministério da Educação, o que resultou em uma seleção sem grandes exigências para os alfabetizadores, o que possibilitava o ingresso de educadores desqualificados para o trabalho, pois o objetivo naquele momento era o de qualquer um poderia ajudar no processo de ensino (GALVAO; SOARES, 2004, p. 45-46). Já em meados dos anos 80, algumas mudanças foram percebidas na formação dos educadores e na concepção de ensino. A fundação Educar desempenhou um importante papel no resgate dos movimentos sociais, onde houve avanços no desenvolvimento da execução dos processos pedagógicos (FARIAS, 2006).

Nos dias atuais, está em vigência o programa Brasil alfabetizado é a primeira ação do governo federal que realmente está estruturado e possui cadernos pedagógicos que direcionam e sugerem a forma como os docentes devem encaminhar o trabalho pedagógico.

Sabendo que a Educação Física é mais do que apenas o ensino dos esportes de competição e dos benefícios que ela oferece no âmbito motor, social e psicossocial dos alunos, o professor de educação física se depara com uma realidade distante ao buscar conhecimento sobre as definições da inserção da educação física nos cursos noturnos de supletivo, encontrada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, essa lei institui a educação física como sendo



facultativa para os cursos noturnos. A LDB/ 1996 art. 26 afirma que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (ARAÚJO, 2008, p. 27).

A motivação para a escolha da temática envolvendo a Educação Física e o Ensino de Jovens e Adultos surgiu por consequência da minha experiência ao lecionar, durante o estágio supervisionado da graduação em Educação Física na EJA em uma escola pública da cidade de Macapá/AP. As dificuldades foram tamanhas pela falta de experiência em transferir meu conhecimento sem ter atividades com práticas corporais como instrumento sendo que em minha formação no curso de Educação Física a prática faz parte do componente curricular. Partir da hipótese de que o professor busca soluções voltadas à educação física para transmitir e proporcionar aos alunos os conhecimentos curriculares exigidos pela instituição e que, principalmente, seja acessível ao entendimento de todos os alunos, mesmo sem aulas práticas. Assim, este artigo aborda a transição do professor de educação física, que vêm de uma formação acadêmica onde a prática corporal é um componente curricular, e se depara em lecionar somente em sala de aula. Desta maneira dá-se como problemática: quais os conteúdos devem ser abordados no Ensino de Jovens e Adultos (EJA)?

O presente artigo tem como objetivo identificar os conteúdos que devem ser abordados nas aulas de Educação Física para o Ensino de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da vivência através do Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física, em uma escola pública de Macapá no Estado do Amapá. Este trabalho procurou conhecer os fenômenos que norteiam as metodologias e estratégias da Educação Física Escolar.

Foram ministradas 8 aulas para o Ensino Fundamental II e 8 aulas para o Ensino Médio, as aulas tiveram caráter conceitual, procedimental e atitudinal, por meio de aulas dialéticas teóricas e práticas. As aulas aconteceram durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física.

Os conteúdos trabalhados e seu encaminhamento metodológico estão expostos na Quadro 1.



CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA/METOD.
<ul style="list-style-type: none">- Qualidade de vida- Atividade Física- Nutrição- Frequência Cardíaca- Atividades de Academia- Capacidades Físicas- Esporte e Mídia- Esportes Coletivos- Esportes Individuais- Lazer- Jogos- Lutas	<ul style="list-style-type: none">- Contextualizar social e historicamente as manifestações da cultura corporal abordadas.- Reconhecer a importância da atividade física e um comportamento preventivo para a saúde e qualidade de vida.- Reconhecer a necessidade do lazer.- Reconhecer a influência da mídia nas manifestações da cultura corporal.- Apreciar e posicionar-se criticamente na discussão das manifestações da cultura corporal- Transferir para sua realidade social o conhecimento elaborado apreendido nas aulas.	<ul style="list-style-type: none">- Aulas teóricas para contextualização do conteúdo.- Discussão sobre os temas abordados.- Reflexão e pensamento crítico sobre as aulas.- Aulas práticas para vivenciar as esferas da cultura corporal.- Incentivo a apreciação a cultura corporal.

Quadro 1 – Conteúdos e metodologia

Fonte: Elaborado pelo autor.

REFERENCIAL TEÓRICO

A principal concepção pedagógica a seguida é a histórico-crítica, pois entendemos que os alunos atendidos nesta modalidade de ensino necessitam uma interação entre homem e mundo, para que possa compreender a sua realidade como um todo. De acordo com Souza (2007, p. 80) a concepção dialógica, o homem é pensado e educado tendo como pressuposto a sua cultura, a sua prática social; ele é visto como sujeito que se constrói como tal à medida que pensa o seu contexto; na educação o homem é considerado como sujeito do conhecimento, portanto não o único; o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido com vistas à superação



da relação entre opressores e oprimidos. Há um rumo certo a ser seguido na relação professor aluno, onde a problematização assume papel crucial em relação aos conteúdos a serem ensinados com a vida do aluno, sendo que estes devam ter algum significado. Deste modo a abordagem sócio cultural, valoriza a bagagem que os alunos trazem consigo ao adentrar a sala de aula, e a especificidade deste nível de ensino é o que vai determinar o sucesso no ensino-aprendizagem (SOUZA, 2007, p.81)

Partindo da educação histórico-crítica a abordagem de educação física a ser adotada foi a crítica-superadora que defende que a cultura corporal não deve ser apresentada como um fim em si mesma, mas relacionada com a realidade do aluno, buscando que esta realidade deva ser compreendida pelo aluno, incentivando-o a buscar novas soluções para as relações com si mesmo, com os outros e com a natureza e que o estudante possa transferir essas soluções para a vida em sociedade (DARIDO, 1998).

Essa abordagem da educação física corrobora com a educação histórico-crítica (SAVIANI, 1991), pois se baseia no método dialético, onde o aluno precisa ser contextualizado no assunto e deve ser incentivado a pensar criticamente sobre o assunto abordado.

Dessa forma as aulas terão como objetivo proporcionar ao aluno a apropriação da cultura e história do tema que será trabalhado, visando à formação humana em amplas dimensões através de estudos das práticas corporais, conscientizando o aluno sobre seu próprio corpo, e incentivando-o a autonomia dos processos corporais.

Dessa forma, baseada na concepção abordada as competências buscadas no desenvolvimento das aulas foram:

a) Conhecimento conceitual: Proposição do que será executado – o conteúdo da aula é apresentado aos alunos e problematizado, buscando as melhores formas de organização para execução das atividades a serem desenvolvidas. Conversa-se com o aluno sobre as formas de execução das práticas corporais a fim de descobrir as possibilidades e os limites de cada um no desenvolvimento da atividade proposta. Nesse contexto o aluno deverá saber como melhor executar a atividade, bem como respeitar seus limites na execução da tarefa.

b) Conhecimento Procedimental: Execução do que foi proposto – é a fase do desenvolvimento das atividades e refere-se à apreensão do conhecimento. O professor observa as atividades realizadas pelos alunos, bem como as diferentes manifestações advindas da prática corporal. Nesse contexto o aluno deverá realizar a atividade proposta, participando ativamente das atividades.



c) Conhecimento atitudinal: Reflexão sobre o que foi executado – é o momento do diálogo, levando cada aluno a pensar e repensar suas atitudes pedagógicas durante a aula, destacando todos os aspectos positivos e negativos, oportunizando ao professor um conhecimento maior sobre os alunos que, ao interagirem entre si conhecem outras culturas. Aqui, o aluno deverá formular uma síntese do aprendido, dirigindo-se aos colegas e professor com respeito, reconhecendo as diferenças presentes na turma e refletindo sobre o que “deu certo” e o que “deu errado”, repensando como poderia resolver os conflitos.

Visando delinear a Educação de Jovens e Adultos, que é um dos focos desse estudo, é importante marca-la enquanto modalidade educacional que é destinada a atender uma parcela da população que está em processo educacional por estar em atraso com os estudos referente a sua idade, ou seja, que sua idade/ série não acompanhou seus estudos. Essa parcela é em sua maioria trabalhadora. A Educação de Jovens e Adultos segue um caminho de conquistas de direitos alcançados que estão presentes na Constituição Federal (Brasil, 1988) fazendo com que o indivíduo mantenha seguro seus direitos. Além do processo de alfabetização do sujeito houve avanços significativos no conceito da EJA como afirma Moura (1999 apud PEREIRA, 2013, p. 22) “a alfabetização de adultos tem sido alvo de lutas de interesses intensos e movimentos distintos na história da educação”.

A LDBEN (1996) apresenta a Educação Física como componente curricular obrigatório, no entanto, tem caráter facultativo no ensino noturno, atingindo principalmente o EJA. Depois de diversas críticas e discussões a respeito, houve algumas alterações, a educação física e sua prática são de caráter facultativo aos alunos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maiores de 30 anos de idade; que estiver prestando serviço militar, ou em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; que tenha prole.

Com relação às alterações, Lira (2007 apud FERRAZ; GUNTHER; SILVA, 2009, p. 05) faz severas críticas que, mesmo que abandone o caráter facultativo no ensino noturno, ainda pode haver possibilidades de alargamento na oferta de Educação Física para turmas do EJA onde os estudantes, ainda se encaixam em algumas das condições citadas. Algumas situações referentes à lei que torna a educação física facultativa para alguns alunos tornam-se meio contraditórias com relação a pensar no “bem” do aluno ao instalar essa lei. Ao tornar esta disciplina facultativa se afeta diretamente na qualidade de vida deste aluno, pois, retira-se a atividade e exercício físico que a Educação Física proporcionaria. Atividade e exercício físico podem ser praticados por qualquer faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos), não



excluindo ninguém de melhorar sua qualidade de vida através da atividade e exercício físico evitando o sedentarismo e as doenças que este traz consigo como afirma Donaldson (2000 apud ROLIM, 2005, p. 30):

A prática da atividade física deveria ser uma das principais intervenções para a melhoria da saúde pública, já que pessoas que são fisicamente inativas apresentam duas vezes mais risco de desenvolver doença coronariana e três vezes mais derrames do que as pessoas ativas. A atividade física está associada com a melhora da saúde, com a redução da morbidade e mortalidade além de proporcionar melhoras nos aspectos psicológicos e sociais das pessoas que a praticam regularmente. No caso da EJA o professor de Educação Física tem papel fundamental para fazer com que o aluno, que é amparado pela lei, pratique as atividades propostas. Para isso o professor terá de ser persuasivo e com uma metodologia que seja convidativa ao aluno, que o faça querer participar. O fator que implica a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos nas escolas de Macapá é o caso desta disciplina ser, na maioria das vezes, prática porém sem fundamentos, ou seja, não existem muitas aulas teóricas, reflexivas e pesquisas.

A disciplina Educação Física vem sendo encarada nas escolas como prática esportiva e desenvolvimento de habilidades motoras, esquecendo que ela pode ultrapassar esses conceitos, como desenvolver raciocínio, concentração, relaxar o corpo e desenvolver habilidades mentais, trazendo com isso benefícios a todos os jovens e adultos que frequentam os núcleos de EJA, proporcionando momentos únicos e valiosos para aqueles que, normalmente frequentam os núcleos após uma jornada árdua de trabalho. A evasão das aulas de Educação Física pode diminuir porém, é preciso a construção de novas estratégias, conteúdos, temática envolvida, metodologias ativas que proporcionem prazer, e atividades que sejam benéficas aos alunos. Do contrário, o aluno, que também é trabalhador, não se sentirá disposto a participar das atividades oferecidas. A Educação Física na EJA é uma educação diferenciada que envolve um esforço maior por parte dos professores que devem ficar cientes que educar crianças e adultos são situações diversas como aponta Gadotti e Romão (2001 apud OLIVEIRA e SCORTEGAGNA, p. 09) “Há muitos anos que a andragogia tem ensinado que a realidade do adulto é diferente da realidade da criança, mas ainda não incorporamos esse princípio nas nossas metodologias”, ainda assim, existem professores que utilizam de metodologias da educação infantil para o ensino e aprendizagem na EJA, não buscando novas formas e possibilidades desse ensino e aprendizagem. Pensar no planejamento das aulas de Educação Física para os alunos da EJA é pensar na realidade de cada aluno, pois, é importante que o professor pense na necessidade de



cada um dos educandos, trazendo-os para as aulas, fazendo-os perceber a importância que o professor dá para cada um e de como as atividades trazem benefícios para a qualidade de vida do sujeito como aponta Soler (2003 apud MACHADO, 2014, p. 22):

As aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos as mesmas devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais. Assim, Darido (2003 apud MACHADO, 2014, p. 22) revela que a disciplina de Educação Física na EJA, deve ir ao encontro da investida da saúde e qualidade de vida, contribuindo com o que o aluno já conhece, promovendo a adoção de hábitos saudáveis não somente dentro da escola, mas para a vida do educando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contemplar os conteúdos propostos foi realizado um cronograma para o Ensino Médio e um para o Ensino Fundamental II contendo a data e a descrição sintética das atividades, que aparece nos Quadros 2 e 3 respectivamente.

Data	Tema	Conteúdo	Avaliação
03/04/2017	Atividade Física e Qualidade de Vida	Dia Mundial da Atividade Física Exercício x Atividade Física, Saúde	Identificar os benefícios do exercício na sua saúde e qualidade de vida; Apontar a diferença entre exercício e atividade física. Compreender a importância da atividade física.
10/04/2017	Nutrição	Carboidratos, proteínas, lipídeos, pirâmide alimentar.	Diferenciar os vários grupos alimentares; Reconhecer a importância de uma alimentação saudável.
17/04/2017	FC	FCmax, FCR, FCT, exercícios aeróbios e anaeróbios	Reconhecer as variações da FC; Distinguir exercícios aeróbios dos anaeróbios.
24/04/2017	Atividades de Academia	Tipos Benefícios da prática	Diferenciar os tipos de atividade; Entender a importância da prática.
08/05/2017	Capacidades Físicas	Aptidão física voltada à saúde	Distinguir aptidão física para manutenção da saúde e aptidão física voltada a performance.
15/05/2017	Esporte e Mídia	Influência da mídia na prática esportiva e na sociedade	Reconhecer a influência da mídia sobre o esporte.



22/05/2017	Esportes coletivos	Handebol	Compreender o histórico e o desenvolvimento da modalidade na sociedade; conhecer regras básicas da modalidade.
28/05/2017	Esportes Individuais	Atletismo	Compreender o histórico do esporte; Identificar as várias modalidades.
05/06/2017	Lazer	Concepções sobre lazer e o tempo livre.	Identificar a importância do lazer; Reconhecer quando acontece o lazer.

Quadro 2 – Cronograma Ensino Médio

Fonte: Elaborado pelo autor

Data	Tema	Conteúdo	Avaliação
06/04/2017	Atividade Física e Qualidade de Vida	Dia Mundial da Atividade Física Exercício x Atividade Física, Saúde	Identificar os benefícios do exercício na sua saúde e qualidade de vida; Apontar a diferença entre exercício e atividade física. Compreender a importância da atividade física.
13/04/2017	Ginástica Geral	Origem da ginástica; Abordagens diferentes da ginástica.	Conhecer e diferenciar os diversos tipos de ginástica desde a antiguidade até os dias atuais.
20/04/2017	Ginástica Circense	Manipulação de materiais	Realizar movimentos com aparelhos manipulativos que envolvam ações de lançar e receber.
27/04/2017	Jogos	Jogos Cooperativos	Socializar e jogar em equipe; Saber mediar conflitos. Participar da atividade respeitando a individualidade dos demais participantes.
04/05/2017	Dança	Dança Folclórica	Identificar através de pesquisa na sala de computação os tipos de dança existentes.
11/05/2017	Dança	Dança Folclórica	Reconhecer a origem das danças folclórica, seu histórico e manifestação na sociedade; Realizar movimentos específicos simples das danças folclóricas.
18/05/2017	Esportes coletivos	Basquetebol	Compreender o histórico e o desenvolvimento da modalidade na sociedade; Conhecer regras básicas da modalidade.



25/05/2017	Esportes Individuais	Natação	Compreender o histórico do esporte; Identificar as várias modalidades.
01/06/2017	Lazer	Concepções sobre lazer e o tempo livre	Identificar a importância do lazer; Reconhecer quando acontece o lazer.

Quadro 3 - Cronograma Ensino Fundamental II

Fonte: Elaborado pelo autor

Os critérios para a avaliação foi a observação e a realização das atividades propostas com intuito de perceber se os alunos estão conseguindo alcançar os objetivos propostos.

A avaliação acontece para melhorar o aprendizado obtido pelo aluno e acompanhamento do processo de aprendizagem por parte do professor, servindo de base para reelaboração das aulas a fim de produzir uma ação consciente.

De acordo com Darido e Rangel (2008), a avaliação deve favorecer o autoconhecimento e a análise das etapas já ultrapassadas, para que sejam alcançados os objetivos traçados no processo de ensino. Portanto, é um processo contínuo para diagnosticar a situação.

Nas aulas de Educação Física pretende-se avaliar se o aluno é capaz de realizar as atividades proposta respeitando seus limites, e também de seus colegas, agindo cooperativamente de forma autônoma e criativa, demonstrando respeito mútuo.

Tendo como premissa o método dialético na construção dos saberes na Educação de Jovens e Adultos, espera-se que os instrumentos de avaliação nesta modalidade de ensino tenham características que se assemelhem com a prática pedagógica, favorecendo sempre a reflexão crítica das ações educativas.

Dessa forma os instrumentos escolhidos, de acordo com Oliveira e Matos (2009), são: “Discussão coletiva: permite a socialização de saberes, confronto de ideias e reflexão compartilhada; Observação: é elemento fundamental no processo de avaliação, fornece informações referentes à área cognitiva, afetiva e psicomotora do aluno”.

Os recursos para execução do projeto estão disponíveis na escola e contam com materiais como bolas, cordas, multimídia, quadro magnético, giz, quadra poliesportiva, arco, cones, colchonetes e materiais alternativos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legislação brasileira prevê o EJA como modalidade de ensino para oportunizar aqueles que não puderam estudar no tempo certo, porém em muitas regiões observa-se um estudo devassado, principalmente no que diz respeito à Educação Física, haja vista que os alunos são trabalhadores, e por muitas vezes pedem dispensa das aulas.

Buscou-se com essa experiência proporcionar aos alunos do EJA o direito de se apropriarem do conhecimento da Educação Física, para que os educandos possam desfrutar nos benefícios da mesma, conhecendo as suas possibilidades corporais e de lazer, dando oportunidade para que os mesmos possam vivenciar parte da gama de conteúdo da Educação Física.

Ao lançar mão da teoria histórico-crítica e da Educação Física crítica-superadora pretendeu-se contextualizar a cultura corporal com a realidade do aluno, incentivando-o a pensar criticamente sobre a mesma, a fim de que a aprendizagem fosse significativa. Procurou-se, também, trabalhar os conteúdos nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, para que o discente tivesse uma visão o mais completa possível dos conhecimentos da Educação Física.

Os alunos mostraram-se satisfeitos com as práticas e teorias e envolviam-se no debate, participando ativamente da construção de sua aprendizagem. Apesar do modelo que encontramos serem aulas do tipo “rola a bola” para poupar os alunos que trabalham o dia inteiro e aproveitam esse momento para descansar e/ou se recrear. Diante disso, não impuseram barreira para a proposta das aulas e ficaram felizes em participar da mesma.

Portanto, a Educação Física que está sendo ministradas nas escolas, fugindo do velho sistema, superando-o e não se acomodando a ele, como se não fosse possível fazer nada para mudar, é importante proporcionar ao aluno o verdadeiro contato com a Educação Física como ciência para que a disciplina venha contribuir efetivamente para a formação plena do educando, para que o mesmo participe ativamente para a transformação da sociedade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9394 de dezembro de 1996:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicação para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.20, n.1, p.58-66, 1998.

FARIAS, Adriana Medeiros. Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas. In: **Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos**, 1., 2006, Pinhão. **Anais...** Curitiba: SEED/PR, p. 14-21, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos:** em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, p. 27-58, 2004.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. **Nova escola**. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

OLIVEIRA, Carlos Roberto; MATOS, Juliana Oliveira. Instrumento de avaliação: reflexão e prática no EJA. **InfoEducativa**. 25 de nov. 2009. Disponível em: <<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=189>> Acesso em 29 out. 2020

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação:** pedagogia/ Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.